

Campos de Botura *crisis*

escrito por Pa Ma, 2015

Prelúdios

Dans le dernier texte, je suis prêt à abandonner le mot art.
Je sui encore.
Il est avant le texte,
sur le lac.¹

Ainda estou.

¶ Usarei diferentes palavras até alcançar uma que seja dourada ou outro brilho. As palavras que aparecerem na vida onde você colocaria a palavra *arte*, atente-se para o humor delas - - note gestos que nascem dessa sensualidade perceptória: qualidades da vibração, partes do corpo — texturas, odores, sons de ligamentos y vértebras, distância entre os objetos y sua localização no espaço (com a duração persistente da observação, poderá notar movimentos cada vez mais sutis e densos e, continuando, aprenderá a manipular a realidade). Este é um trabalho em tempo real.

Poderia ser qualquer coisa observada e movimentada: Iluminuras vivas de lápis de cor coroadas de próprio pulso + fitas adesivas, flores, papéis aluminados; auréola que invita, *rosabuceta*, o P A R Q U E, a C A Ç A, , basilabusi, S O N D A . VESPA (. .), casas abandonadas, encontradas, amadas, a saliva, o meio do mundo, terra e azuis del 'cias céis

Me conta. Karo Botura trabalha as tintas também — --- as vi algumas! Uma colônia surgindo, expandindo-se no corpoacrificacor, as imagens que somos e aparecem na timeline e mentes diárias, as mortes, as guerras, as decapitações, os planetas, as supernovas que a inspiraram a pintar em 4 papéis, cerca de 150x95cm. Habilita nesse 2015 em pintura pela Guignard, me convidou pra tocar na abertura, eu, Outra, nós e os monólitos de alumínio, corposguitarras omnicos e demais, flúor nas caras, a pedra do patrimônio histórico acadêmico foi tocada batida na pedra com a mão de flor forte botura, a moldura já era, uma ninja e um pedaço de metal, crash — ----- nossa caotichigband basilabusi tocou na exposição dxs formandos de 2014, a Karo tava habilitando em escultura naquele ano, na banca eles a examinaram enquanto fazia uma ação onde nua, sob um jorro de leite, quebrava contra o próprio corpo uma placa de mármore, *Sonda* — consulta, indagação e também é instrumento para medir a altura das águas. , e ela carregou montes outonais de milho em Ecuador, sentou numa cadeira sobre um monte que ficava muito próximo ao céu, ela também nadou no oceano pacífico sul, foi quando fomos pra Co-Habitar, residência de acção, amor, desjejuns de manzana, Portais Basuras, *no soy artista*, novos sonhos lúcidos, novos poderes (...)

Não tem níveis. Karo cuida a forma expressiva, tem dentro dela sensibilidade centro expansiva magnética — ela está atenta ao que eu disse antes no ¶ .

20 de outubro de 2015 : : TEM níveis

¹ ver Pa Ma, art is killing me (hidden title)] in CASUAL CAOS 001, out.2015 (can ask in > outrapama@gmail.com]]

23 de outubro de 2015: tem níveis ? não creio. São medidas de um plano horizontal e aqui o negócio é pra depois da terceira dimensão e sobre algo que pode não ter dimensão facilmente conhecida por humanos. Podem haver graus, como os da música, a saber:

| Ordem | Grau | Nome | Função |
|-------|------|--|--|
| 1º | I | <i>Tônica</i> | repouso natural da tonalidade |
| 2º | II | <i>Supertônica / Dominante da dominante</i> ^[1] | grau acima da tônica |
| 3º | III | <i>Mediante</i> | grau intermediário entre a tônica e a dominante |
| 4º | IV | <i>Subdominante</i> | grau abaixo da dominante |
| 5º | V | <i>Dominante</i> | quinto grau a partir da tônica |
| 6º | VI | <i>Submediante / Superdominante / Sobredominante</i> | grau intermediário (terça) entre a subdominante e a tônica da oitava superior |
| 7º | VII | <i>Subtônica / Sensível</i> | subtônica quando o intervalo relativo à tônica superior é de um tom (escala menor natural); sensível quando o intervalo relativo à tônica superior é de um semitom (escala maior, escala menor harmônica e escala menor melódica) |

A crítica

A crise não é necessariamente evolutiva, mas sensivelmente comunicante.

uma teia é tecida e há aranha

e há possíveis.

O que você está sendo?

“l’arte no está en arte” diz B. ouviu. --- yeah, right.,

Penso: está na ruptura, na perda, na proximidade, na amalgama ou outra mudança ocorrida na homeostase orgânica — propriedade de organismos envolverem-se com equilíbrio dinâmico, regularem-se mantendo qualidades habitadas por habitantes. As homeostases movem-se desde a constituição_ existência de qualquer ACÚMULO MATERIALENERGÉTICO CANAL DEPOSITADO, OCORRIDO, COLOCADO, INDUZIDO. . .

Olhando daqui, Botura parece provocar abalando e isso a abala também e aí ela dança e as pessoas podem vê-la dançando com suas confusões y sabedorias em tempo real, assim, criando próprios tempos, realidades e as pessoas que a assistem — em duas acepções importantes.

~~Quando eu tinha uns 18 anos, li uma Crônica onde o grunewald dizia que existiam categorias de diretores de cinema, algo como os gênios, os idealizadores, etc...~~ Houve um tempo em que me incomodava criticar. Categorias continuam me incomodando. Mas eu sou muito crítica aqui na minha cabeça. Às vezes, as críticas são tão velozes que chegam numa síntese com um piscar. E aí eu me esqueço da crítica pra ficar com a síntese. Não existe dança sem crise ou síntese, alguma coisa perde um pedaço pra ganhar outro ou continuar. A dança não precisa ser rápida e nem visível, mas ela é sempre sensível — para o corpo que dança e para tudo., dançamos juntas como ontem no carro despedida, o freshFabrício sentado atrás, o Rafa bela adormecida pegando os amplificadores no porta-malas, você motorista beijando meu olho que ia soltando água brilhante, alegria, as águas estavam se acalmando também.

A dificuldade em criticar minha é que não vejo erros como erros. Mas pode ser a crítica apontamento de falhas, no sentido de descontinuidade, fissura e não de imperfeição — as coisas são singulares, incluindo os arranhões e, portanto, perfeitas em si. E se não é pra falar do em si, eu prefiro não falar.

[25 minutos depois....] >> Aí, eu to pensando aqui agora: PENSAR É CRITICAR, escrever é forma do pensamento, logo, forma de crítica. Então, eu já estou criticando desde que comecei a pensar E escrever. UFA! Até mesmo no elogio ou qualquer outra há crítica. Pensar são arranjos mentais feitos a partir da percepção e capacidade atual de organização — ambas em homeostase constante -, por mais aparentemente nonsense que seja um pensar, um texto, o pensamento e o texto existem, nasceram de fissuras e ligamentos com variadas instantaneidades ao longo de toda existência. Senteisso? Putz. O nonsense, enfim, não invalida nada e é withsense.

Eu poderia tentar categorizar a Karo, distanciando e aproximando ela e seu trabalho de outros seres e seus trabalhos. Mas qual o motivo? Pra fazer história? Estamos pulsando.

Posso dizer que o trabalho dito plástico, no qual incluo ingredientes e práticas mágicas diárias, da Karo fala da potência e a atualiza enquanto. Já notei em seus trabalhos, e também nos que fizemos conjuntas, que ela aborda as potências do sexo, do torpor, da loucura, da mulher, do lixo, do lúdico, dos excessos, da natureza, do erótico (tudo percepção), da autoanálise, do intelecto, da magia e também do silêncio. Interessa à Botura, dentre outras coisas, a fissura mesmo, aquilo que chamariam de erro: o papel maculado, o lipgloss e o espelho encontrados na praia, a gata caolha, a ação que segue a negação, a palavra livre, o vinho vestido nas noites do não sei DESEJO, o microfone podre, pregos que viram sinos. Ela gosta do sol e pode acordar cedo e cuidar das plantas, das cachorras e felinos, encontrar-se com o orgânico, ela está disposta a cambiar de esferas.

Essa qualidade da disposição das mudanças de esferas possibilita à Carol que ela encontre maravilhas e queira se juntar a elas, por isso, penso, ela gosta de trabalhar/existir em cooperação com outras pessoas e ela aprende com isso, é notável.

Lembrança de cabeça, Karo já trabalhou/existiu com: Pa Ma (yo), Mariana Rocha, Fernanda Branco Polse, Eli Neira, Kennedy Rafael (Joaquim Avelino), Arthur Camargos, Daniel Costa Filho, Rafael Protá, Davi Gardoni, André Nakau, Gilmar Oliveira, Fernando Costa, Anibal Sandoval, Marcel Sparmann, Gustavo Solar, Anderson Feliciano, Kaloma, Outra, Henrique Iwao, Matthias Koole, Thiago Miotto, todo mundo da VESPA, todo mundo da Perpendicular Bienal e da Perpendicular Magia, todo mundo da Co-Habitar e da Linha Imaginária, etc etc..

Não é simples trabalhar/existir com. Isso exige abertura e diálogo, se o círculo se expande, é mister que a disponibilidade/disposição também o faça, de outro modo, a fraqueza domina e se cai na cama — tem desses momentos também. Quando a gente tá fazendo trabalhos de arte, entramos em contato intenso com nossas estruturas e elas se abalam e se transformam e somem e surgem — including The Ego. O melhor da arte é a criação, sinto. Para criar, destruir. Carol está em constante destruição e construção com ela mesma e com a alteridade. Se não há o outro a outra, não há — talvez, haja num além. Creio que esse contato muito próximo dentro das coisas ecoisapessoas que a Karo lá vai conquistando é o que a nutre.

Em várias performances que a Karo fez, participou ou propôs ela estava atenta às relações afetivas. No Chile, ela e Marcel Sparmann propuseram um café da manhã — o qual prepararam — em que todos nós residentes fomos amarrados pelos pulsos uns aos outros em torno da mesa servida. Para comer e bebermos, tínhamos que nos coordenar ou deixar mesmo as coisas caírem em confusão. Foi divertido e também nos interligou de maneira bela, comíamos com ajuda dos outros e servíamos aos outros.

Na ação Caça — Mostra Perplexa 2014 -, Karo convidou vários artistas amigos para uma supervivência num local preparado com comidas, bebidas, luzes, bonecas, cadeiras, livros pendurados do teto ao chão. Uma bateria tocava e os participantes, muitos nus ou semi-nus, tentavam abocanhar as coisas que estavam penduradas até o cansaço.

Em uma ação mais antiga, cujo nome não me recordo, ela recolheu louças dos moradores de uma cidade e, ao fim, num galpão, ela beijava e quebrava as louças contra a parede.

Em vários momentos, Karo faz convites a pessoas para supervivências. Muitas vezes, são pessoas que ela conhece com as quais, então, estabelece mais forte entrelaçamento e isso se alastra — uma coisa leva à outra.

Ela já expôs em galeria alternativa e foi selecionada por edital para realizar uma individual, mas atua fortemente fora do circuito pré-estabelecido, ocupando e criando zonas de intercâmbio afetivo por outros lugares sem uso de mecanismo institucional, o que é algo que eu espero que cresça no meio artístico e em todos.

O que o Bourriaud chama de “utopias de aproximação” (em Estética Relacional) eu chamo de reconhecimento e atualização do possível. As experimentações sociais ativadas por artistas ou não-artistas-artistas são suas pulsões expostas e em contato, a “aura” aqui é mais densa e sutil do que uma pintura na moldura, mas alguns ainda não alcançam isso. Ainda que não tenham força para quebrar os sistemas terríveis de uma vez por todas sem deixar vestígios, têm força suficiente para quebrar o sistema dentro de quem participa e isso se espalha, é contagioso

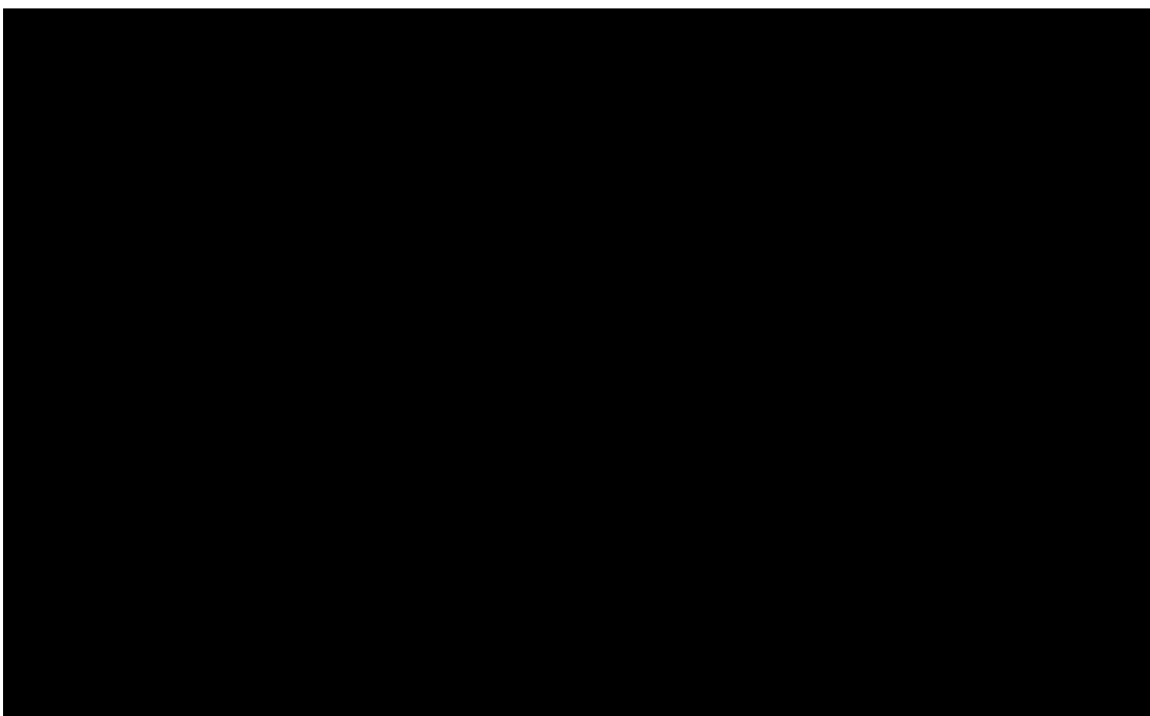
[chove, chove, chove — depois de 2 horas]

Putz! Eu já havia avançado no texto quando a Carol me enviou uns textos dela e eu já havia usado algumas palavras pra falar dela que ela mesma usa, eu a alcanço mesmo. L'amour enfim.

Crítica e Auto-Crítica

Num dos textos que ela me enviou, ela diz *“Um arsenal pode alimentar-se da fraqueza. A casa muito bem provida de armas e recursos, contabilizando a grande quantidade de qualquer coisa. Uma grande quantidade de ações e elementos como se compusesse um arsenal atômico que se mantém por simples amontoamento e excesso como recurso. Isso pode ser um grande perigo, pois ao mesmo tempo em que o acúmulo gera ambiguidades pela perda, pois há muitos elementos para se conectar e as possibilidades se multiplicam infinitamente (o que muitas vezes foi minha intenção) também gera a dificuldade em encontrar frestas, sínteses, simplicidade, encontro e canalização de energia.*

Quando escolho fazer ações mais simples e com menos elementos sinto que estou em uma zona mais leve e confortável, posso navegar com mais fluidez nos espaços daquilo que ele não é, me torno seu devir e vice-versa. Quando opto pelo excesso, pelo caos, pela confusão, me divirto vivendo a loucura das conexões infinitas que vou colocando ao criar, é muita ideia, “ continua *“Mas depois, certas vezes, é como se sentisse um grande vazio me invadindo, como se não tivesse acontecido, não tivesse chegado até mim, até o outro, mas estas percepções também são muito frágeis, ao mesmo tempo que estamos, não estamos lá, como se tivesse vivido este estado de supervivência mas sem tocar aquilo que suspende, tipo meu primeiro beijo quando acabou eu não tava lá, vaza, as vezes, vaza. To encontrando o lugar de escorrer este afeto tortuoso, esse fetiche que corta e pode matar, curando o vício de um impacto específico, procurando no que mais ele pode se transformar.” [in Um-arsenal-pode-alimentar-corpoacontecimento]*



0m.

Então, acho que muito da força criativa da Karo vem dessa paixão dela por descobrir o presente, um estado de vários pólos os quais ela alterna, toca, abre, vasculha, a coragem num crescendo.

“Não sei, mas uma busca por não ter objetivo, mas uma energia canalizada e forte que expande e penetra o tempo — atravessando, também pode estar relacionada com esta dimensão do arsenal. Mas, essa sociedade não entende alguém

dentro do ônibus que não está indo para um lugar específico, ou que está no ponto para lugar nenhum. A sociedade geralmente suicida estas pessoas, é um terreno muito perigoso aceitar outras dimensões de realidade, outras relações com as árvores, outros nomes, vinde a mim os olhos tortos.” [idem]

Mais uma citação ::

“Conclusão

É o que esta acontecendo?

0 cara vaga pelas fronteiras pouco demarcáveis, fazendo o trabalho de um estranho cartógrafo, de um recortador de onda, um pedreiro infinito, um mergulhador que delimita espaços abertos concebendo cenas instáveis, inaugurando assuntos parecidos com os do vizinho, só que “inside out”.

Não se falará sobre o futuro, este pequeno texto é hoje.” [in Projeto-de-Mentira-para-um-futuro-que-não-será-inventado]

Então, isso é do serfazer arte contemporânea, um corpo que se sabe múltiplo e entrelaçado com tudo, que se sabe ser, que se sabe estranho, cosmonauta criadora de naves espaciais, potente arma destruidora das instituições, potente e atualizante criador de zonas autônomas e afetivas, especiais como todo real, contatos, tecnologias, conhecimentos, *arsenais*, vive isso e medita se sim. Sonhadores, iconoclastas, magos, cientistas, bruxas, guerreiros e guerreiras do neo-apocalipse. Importante sentir todos os sabores na língua e atirar a flecha.

.

Eu te amo.